

## **REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2013**

**(Do Sr. Júlio Delgado)**

Solicita informação ao Ministro da Saúde sobre prejuízos vivenciados pelos pacientes de hemofilia em decorrência do encerramento das atividades do Centro de Tratamento de Hemofílicos do Hospital de Apoio de Brasília.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 115, inciso I, do Regimento Interno, solicito a V. Exa. que seja encaminhado ao Sr. Ministro da Saúde o seguinte pedido de informação:

De acordo declaração do Dr. Guilherme Genovêz, Coordenador-Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, em entrevista ao site Globo News no dia 17 de abril, Dia Mundial da Hemofilia, os avanços do Brasil no tratamento da hemofilia nos últimos anos são comparáveis aos de países europeus. Além disso, a distribuição/consumo de concentrado de fatores de coagulação, profilaxia primária e secundária encontra-se hoje dentro das recomendações de consensos mundiais.

Apesar desses avanços, ainda chama a atenção a falta de profissionais capacitados para atuar na área e tratar os pacientes especiais que necessitam de atendimento por equipe multidisciplinar. Mesmo com a capacitação oferecida aos médicos e enfermeiros pelo Ministério da Saúde, o número de profissionais nessa área ainda é insuficiente para atender as demandas da população brasileira. Exatamente por isso, Genovêz alerta para a necessidade de se “estimular a permanência desses profissionais especializados no tratamento de hemofilia” no sistema público de saúde.

É de conhecimento público que o Centro de Atendimento de Hemofílicos e Outras Coagulopatias do Distrito Federal, atendia a todas as recomendações mundiais consensuadas como centro de referência, equipe multidisciplinar especializada, introdução da profilaxia primária, secundária (desde 2003), produtos recombinantes (desde 2006), atividade esportiva especializada. Além disso, importante ressaltar que não houve registro de óbito durante o tempo de seu funcionamento. No entanto, em 2011 a unidade foi desativada sem nenhum esclarecimento à população.

A rede pública de Brasília não tem condições de absorver os pacientes oriundos do Centro de Atendimento, o que já resultou até o momento em três mortes de pacientes por falta de atendimento especializado. Com base nisso, solicitamos as seguintes informações:

- 1- Quais foram os motivos comunicados oficialmente ao Ministério da Saúde que fundamentaram a desativação em 2011 do Centro de Tratamento de Hemofílicos e Outras Coagulopatias no Distrito Federal (Hospital de Apoio de Brasília) credenciado como IHTC (International Hemophilia Training Center) pela Federação Mundial de Hemofilia/ OMS?
- 2- O Ministério da Saúde, Coordenação de Hemoderivados, tem conhecimento do Ofício Conjunto n. 16/2011 – SEC/1ª PROSUS/MPC-TCU /MPC-DF endereçado ao Exmo. Senhor Agnelo Queiroz referente às investigações feitas pelos órgãos de controle sobre as gravíssimas denúncias feitas ao tratamento da hemofilia ofertado no Distrito Federal?
- 3- Como justificar a descaracterização do atendimento feito por equipe multidisciplinar, visto a carência admitida pelo Coordenador de Sangue do Ministério da Saúde, item de suma importância no bom atendimento dos hemofílicos?
- 4- Qual a justificativa para os mais de 40 processos judiciais no TJDF, ações de improbidade administrativa sob os números: 2011.01.1.190244-7 e 2011.01.1.191314-5, além de um sem fim de denúncias no Ministério Público, referentes à deficiência no atendimento de hemofílicos no Distrito Federal a partir de 2011, que culminou na Ação Civil Pública nº 2012.01.1.150802-2, especialmente, para barrar a pulverização de pacientes na rede pública do DF bem como o processo de nº 50159-44.2012.4.01.3400 - indenização por danos morais - impetrado contra o Sr. Guilherme Genovêz?
- 5- Há, no banco de dados do Ministério da Saúde, documentos que registraram o quantitativo de pessoas que eram atendidas no Centro de Atendimento de Hemofílicos e outras coagulopatias no DF? O que foi oferecido em troca para a população? Do que foi oferecido em troca, há algum indicativo de que o tratamento melhorou?
- 6- Há dados atualizados sobre os atendimentos realizados antes e depois da desativação do Centro de Atendimento de Hemofílicos no DF? Se não, qual a justificativa?
- 7- De acordo com o próprio depoimento do Coordenador de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, é imprescindível a especialização para o gerenciamento da hemofilia e outras coagulopatias. Diante desse fato, qual a justificativa para a Presidência da Fundação Hemocentro de Brasília estar sob a responsabilidade de um médico não hematologista?

- 8- Há autorização da Vigilância Sanitária para a Fundação Hemocentro de Brasília prestar atendimento ambulatorial?
- 9- Quantos profissionais trabalhavam no Centro de Atendimento de Hemofílicos no DF até 2011 e para onde foram deslocados após a desativação da estrutura? Houve aproveitamento desses profissionais treinados pela nova gestão para o tratamento das coagulopatias, dentre elas a hemofilia?

Sala das Sessões, 22 de maio de 2013

Deputado JÚLIO DELGADO